

FORAM MAUS LIVROS QUE ME CRIARAM O GOSTO PELA LEITURA

Alice Vieira

- ▶ Tudo de Condessa de Ségur
- ▶ *O Rapto*, Stevenson
- ▶ *Sem Família*, Hector Mallot
- ▶ *Romance de Isabel*, Berthe Bernage
- ▶ *As Aventuras de Tibicuera*, Erico Veríssimo
- ▶ *Clarissa*, Erico Veríssimo
- ▶ *A Morgadinha dos Canaviais*, Júlio Diniz

Vivi toda a minha infância rodeada de livros. Eram livros maus, eram livros bons – era o que havia. E felizmente que havia livros, porque não havia mais nada...Eram os livros que as minhas tias liam, romances de amor, grandes dramas que faziam chorar muito mas acabavam sempre em casamento. Não seriam, evidentemente, para a minha idade, mas fizeram-me muito bem. Chorei desalmadamente com as desventuras do “John Chofer Russo” e era particularmente fã dos romances de uma dupla francesa chamada, se bem me lembro, Henri Ardel e Madame Delli (não afianço que se escrevesse assim, acho até que tinha um “h” algures, mas não sei onde). Foram esses maus livros que me criaram o gosto pela leitura. Que me deram vontade de ler sempre mais. Quando, finalmente, chegaram os livros a sério – eu já estava conquistada. E pude então ler toda a Condessa de Ségur, o Hector Mallot (sobretudo os dois volumes do *Sem Família*; o *Em Família* não me comovia tanto, eu era mais tragédias...), o Stevenson (sobretudo *O Rapto*), a Berthe Bernage (sobretudo com o *Romance de Isabel*) e – a grande paixão da minha vida – Erico Veríssimo.

A adoração por Veríssimo estendeu-se pela infância e pela adolescência. Se na infância tinham sido sobretudo *As Aventuras de Tibicuera* a povoar-me os sonhos (ainda hoje a primeira frase do livro tem cadências mágicas para os meus ouvidos: “nasci na taba de uma tribo tupinambá”...), na adolescência foi a descoberta de *Clarissa* e do seu universo luminoso. Com *Clarissa* tive a verdadeira revelação de como era possível escrever um romance onde, praticamente, nada acontecia. Um romance onde se dava primazia às emoções, aos cheiros, à música, às recordações. *Clarissa* foi a heroína da minha adolescência. A que se seguiu *Madalena*, de *A Morgadinha dos Canaviais*, e todo o universo feminino de Júlio Diniz (excluindo as “Pupilas”, a que nunca achei muita graça). De repente, quando dei por mim, já a adolescência tinha passado: mas a paixão por Veríssimo e Júlio Diniz nunca mais passou. Tenho o retrato de ambos na minha mesa de trabalho. ■



Alice Vieira nasceu em Lisboa, em 1943. Ingressou no jornalismo, em 1969, no *Diário Popular*, passando, em 1975, para o *Diário de Notícias*; presentemente, trabalha para o *Jornal de Notícias* e para a revista *Activa*. Publicou, pela primeira vez, em 1964, um livro de poemas, mas será em 1979 que ganha o Prémio de Literatura Infantil “Ano Internacional da Criança”, promovido pela Editorial Caminho, com a obra *Rosa, minha Irmã Rosa*, iniciando uma carreira auspiciosa

no difícil território que é a literatura infantil e juvenil. A sua criação literária mantém-se regular, ora explorando temáticas muito próximas das vivências dos jovens, ora fazendo incursões na literatura oral do nosso património tradicional. Parte da obra está traduzida em várias línguas e editada em diversos países; numerosos livros seus estão incluídos em listas de obras literárias de qualidade recomendadas pela célebre International Youth Library de Munique.

Algumas obras “para” crianças e jovens

- ▶ *O Filho do Demónio; A Adivinha do Rei*, Lisboa, Caminho, 2007.
- ▶ *Rosa, Minha Irmã Rosa*, Lisboa, Caminho, 2006.
- ▶ *Lote 12, 2º Frente*, Lisboa, Caminho, 2006.
- ▶ *Chocolate à Chuva*, Lisboa, Caminho, 2007.
- ▶ *Viagem à Roda do Meu Nome*, Lisboa, Caminho, 2006.
- ▶ *Paulina ao Piano*, Lisboa, Caminho, 1999.
- ▶ *A Lua não Está à Venda*, Lisboa, Caminho, 2006.
- ▶ *Os Olhos de Ana Marta*, Lisboa, Caminho, 2004.
- ▶ *Promontório da Lua*, Lisboa, Caminho, 2006.
- ▶ *Caderno de Agosto*, Lisboa, Caminho, 2006.
- ▶ *Se Perguntarem por mim Digam que Voei*, Lisboa, Caminho, 2003.
- ▶ *Corre, Corre Cabacinha*, Lisboa, Caminho, 1991.
- ▶ *Rato do Campo e Rato da Cidade*, Lisboa, Caminho, 1992.
- ▶ *O Coelho Branquinho e a Formiga Rabiga*, Lisboa, Caminho, 1994.
- ▶ *O Pássaro Verde*, Lisboa, Caminho, 1994.
- ▶ *O Gigante e as Três Irmãs*, Lisboa, Caminho, 1998.
- ▶ *Manhas e Patranhas, Ovos e Castanhas*, Lisboa, Caminho, 2003.